

A

NOVA MÍNÉDVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

A NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 10000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

O PASSADO DO BRASIL.

ARTIGO III.

OCCUPAÇÃO DO BRASIL PELOS HOLLANDEZES.

Outro episodio teve ainda lugar no seculo XVII, na historia do Brasil. Houve muita influencia nos destinos deste vasto imperio, e muito contribuiu a fazel-o conhecer à Europa, para que não tentassem descrever seus factos principaes, antes de passar aos tempos modernos. He além disso huma destas épocas de fortes commoções e incidentes dramaticos que manifestam o caracter e a individualidade de hum povo.

Desde o começo do seculo XVII, reinava no Brasil huma profunda paz; as nações indias tinham sido aniquiladas ou dispersas; edificavam-se cidades por todas as partes no litoral: começava-se a explorar o interior, e a Europa, maravilhada dos progressos que diariamente se faziam nesta parte da America meridional, invejava já a Hespanha esta rica porção da herança que lhe provinha do desventurado Sebastião.

Huma nação mais habil do que valerosa, mais forte do que brava, e que por meio da industria fazia aquillo que os portuguezes haviam feito por entusiasmo, os hollandezes advinharam que ahi havia huma rica joya para arrebatar a corôa de Castella.

Incontinentemente elles enviaram secretamente alguns navios para o longo das costas, para certificar-se da situação do paiz, e asseguraram-se que a conquista das cidades mais ricas do

litoral não podia ser senão a acção de hum ataque repentino.

Em 1624, apresentaram-se com huma esquadra em frente da capitania de Pernambuco. Olinda e o Recife cahiram em seu poder com todas as riquezas que ahi se achavam accumuladas, e a cidade de Mauricio de Nassan já se edificava na costa, elles haviam mesmo construido muitos fortes importantes, antes que os portuguezes tivessem tornado a si, e que o vice-rei, que residia em S. Salvador, tivesse tempo de oppor-se à invasão.

Tal foi desde o principio, a aptidão com que foi dirigida esta grande empreza, que no mesmo anno e debaixo da immediata protecção dos Estados-geraes, huma companhia se achava regularmente organisada a fim de continuar a conquista do Brasil. Seus privilégios deviam durar até 1654, tendo ella arrogado o direito de eleger seus chefes civis e militares, bem como seus officiaes subalternos.

Duas medidas politicas muito idoneas assinalaram desde sua chegada o estabelecimento dos hollandezes no Brasil: concederam liberdade a hum grande numero de escravos, e formaram com os Indios civilizados, e sobre tudo com os Tapuyos, huma alliance que necessariamente devia tornar-se fatal aos portuguezes. Prestemos atenção ao que diz huma testemunha ocular que os historiadores não consultaram sufficientemente, e cujo estilo animado e pitoresco fixa mui bem a idéa da maneira porque executaram a con-

quista, para que disso não offereçamos aqui hum fraguento. (1)

« Os selvagens, diz Pedro Moreau, que nada mais presavam do que a vida ociosa..... não mestraram-se ingratos por este rico presente da liberdade que lhes restituiam ; ao passo que elles antes, não podendo viver em segurança, procuravam os desertos como guarda, e tinham tal terror ás armas portuguezas e ao fogo produzido pelos seus mosquetes, e que sem vel-o causava-lhes feridas mortaes, que elles deshabitavam-se á conversaçao dos christãos. Elevados pois de huma graça tão inesperada, elles proprios vieram offerecer-se ao serviço de seus bemfeiteiros, que astuciosos os domesticavam com pequenos presentes, e ensinaram aos Brasileiros o manejo das armas e a atirar recto com elles. Mas os Tapajós nação mais brutal, e que nuns como sua mão, não vivem senão nos bosques á maneira de vagabundos, não cuidam nunca em acostumar-se a isso. Lançavam-se logo por terra, logo que lhes apresentavam huma arma de fogo, levantavam-se promptamente sem dar ás vezes tempo de as tornar a carregar, e unicamente traziam largas elavas, chatas na extremidade, fabricadas de huma madeira rija, com as quaes de hum só golpe dividiam os homens em duas partes ; todavia os hollandezes serviram-se mui bem de huns e de outros. Seu exercito fazia com elles maravilhosos progressos. Levavam-nos pelos lugares mais asperos e mais difficeis, elles mesmos levavam a nado os soldados que não oujavam arriscar-se nos grandes rios, andavam e corriam com huma ligeiresa não imitada, pela frente, por detraz, e de lado, cortavam com machados que lhes entregavam as silvas e as densas sarças, que conservavam antes o mundo todo breve, conduziam de dois a dois em huma maca, que he hum tecido de algodão feito á semelhança das redes de pescador, os officiaes cançados ou in-

dispostos, e os officiaes doentes ; designavam as emboscadas, conduziam-os a lugares em que os inimigos fossem surprehendidos e mortos. Se era preciso batter-se em campo, os portuguezes tinham certeza de perder a vida se elles se não salvassem ; porque estes Tapajós e brasileiros encarniçados queriam mesmo matar aquelles que os retinham prisioneiros ; isso tambem nunca acontecia senão raras vezes, e entre soldados em ausencia dos outros. »

Esta curiosa passagem fez conhecer qual foi desde o principio o caracter desta guerra, e quaes eram os soccorros que com tão terribles auxiliares se podia obter. Sem entrar na indagaçao dos assedios e batalhas que desde a origem succederam com huma prodigiosa rapidez, diremos que em 17 annos, e ajudados por excellentes soldados, cuja maior parte eram franceses, os hollandezes conquistaram perto de trescentas legoas de costa, e que, graças á idoneidade dos Villekens, dos Van-Dort, dos Sigismundos Schop, dos Nassau, eiles successivamente apoderaram-se do territorio de Pernambuco em toda a sua extensão, do Ceará, do Piauhy, do Rio Grande do Norte, das fortalezas do Cabo de Santo Agostinho, de Porto Calvo, do Rio S. Francisco, e mesmo do Maranhão. Desde o segundo anno de sua chegada ás costas do Brasil, a cidade de S. Salvador tinha caido em seu poder ; porém, graças á energia de seus habitantes, ao valor do bispo Marcos Teixeira, e á aptidão de D. Fadrique de Toledo, esta cidade tinha de novo sido fundada como a capital da America portugueza e todo o sul lhe pertencia.

Sem entrarmos aqui em huma questão de direito, sem reproduzir com todos os seus detalhes as justas recriminações dos portuguezes, diremos que a conquista dos hollandezes esteve bem longe de estar sem influencia sobre o desenvolvimento moral e industrial do Brasil.

A capital de Pernambuco, afamada por seu movimento commercial, offrece ainda

(1) Pedro Moreau. Relação virídica do que se passou na guerra do Brasil feita entre os portuguezes e os hollandezes, etc,

a esse respeito em nossos dias mais huma prova, e huma impressão que se não encontra talvez no mesmo grão nas outras capitais das províncias. Huma multidão de edifícios uteis foi construída, graças à actividade da companhia; edificaram-se fortes importantes na embocadura dos rios, ou nas partes do litoral que era preciso proteger contra algum desembarque inesperado. Actualmente, muitas vezes acontece que estas construções militares, feitas à pressa, sempre porém de huma apparencia pitoresca, tem sido encontradas pelo viajante em lugares cuja importancia militar não se suspeitava mais; muitas vezes elles se levantam no meio de huma rica vegetação, e, com as capellas fundadas pelos primeiros exploradores, são pouco mais ou menos os unicos monumentos que lembram ao Brasil algumas recordações historicas dignas de interesse. O príncipe Guilherme de Nassau, que, com tanto engenho administraram as províncias conquistadas, havia melhor que tudo reconhecido a necessidade de augmentar estes meios de defesa e de aggressão, n'hum paiz que de hum momento para outro podia sublevar-se, e hoje ainda mostra-se hum destes fortes que por muito tempo sosteve o exercito portuguez.

Sé atravessarmos as campinas que estão contiguas às cidades de Pernambuco, do Ceará ou do Rio Grande, muitas vezes acontece que parando-se em frente de huma habitação que inteiramente não tem a apparencia das construções portuguezas, reconhecem-l-a pelo seu aspecto hum pouco tosco, que contrasta com estas cabanas de elegantes varandas que se vê em todo o sul, e ellas recordariam quasi as casas europeas do norte, se todo o luxo da vegetação das regiões equinóxias não as cercasse, e si não se reconhecesse já a influencia dos lugares e do clima.

FLORA AMERICANA.

A primeira vez que Columbo pizou o terreno do novo continente, sentio-se abalado de

admiração à vista da magnificencia da vegetação, cuja natureza he superior a de todas as outras do antigo mundo. Quando depois, obedecendo a huma ordem iniçua, entregou-se voluntariamente à prisão, a historia no lhe mostra, defendendo-se a cada passo nos campos floridos da Hespanhola, chorando como huma criança, ao despedir-se desta bella natureza, cujo aspecto ia trocar pelo das tristes e lugubres paredes de hum calabouço.

Com effeito, he preciso ver a natureza americana para poder fazer huma idéa do seu luxo e de sua magnificencia. Desde o estreito de Davis até ao de Magalhães nada ali ha que se pareça com a Europa, Africa, ou Asia; tudo se apresenta com hum caracter de grandeza selvatica, que admira mesmo aos espiritos mais grosseiros e menos impressionaveis. Por exemplo, nas margens do Prato, as campinas que se perdem de vista; estas palavras fazem lembrar os campos de Flandes ou da Hollanda, cuja erva apenas chega para o alimento do gado, e que he preciso muitos mezes para tornar a nascer. A erva dos campos d'America he tão alta que chega a cobrir hum homem. Naquelles lugares onde não se costuma a cortar, a que morre todos os annos forma huma especie de colchão espesso, que cobrem os campos no tempo de secca com huma camada de combustivel que se inflamma à menor faixa de fogo; dahi provêm esses incêndios tantas vezes discriptos pelos viajantes, e que bem depressa se extingue para dar lugar a huma nova verdura que vigora e cresce para alimentar os milhões de bois e de cavallos que pastam nestes vastos campos.

E que variedade na Flora destas campinas! A borda do mar das Antilhas, e de em volta ao golfo do Mexico até o estreito de Magalhães, as campinas que tomam o nome de *Savanas* estão sempre esmaltadas de milhões de plantas diversas, humas bellas, outras bellas e uteis; he nestas paragens que nasce o ananaz em estado selvagem, fructo mais delicioso que a natureza podia conceder ao homem.

Quem poderia pintar o aspecto sublime das

florestas do Novo Mundo, quando alguem se entranha nas suas sombrias profundidades? No Brasil e nas margens do Amazonas os bosques tem hum typo especial de selvatico nas plantas de sipô, chamadas *lianas*, e que ligam as arvores humas às outras; huma dellas he a vanilha, perfume delicioso e muito usado na gastronomia. Nos lugares aonde não as ha, como em certas paragens do territorio de Cayanna, julga-se passear sob abobadas de hum edificio de verdura, sustentado por huma imensa columnata; as arvores são geralmente direitas, altas e sem ramos lateraes até certa altura; as palmeiras dominam com a magestosa cupula o resto da vegetação; huma relva fina, misturada de morellas e hycopodes orna o solio, parecendo aparada pela mão de hum habil jardineiro; os macacos, e papagaios multiplicam-se e animam esta medonha solidão.

Transportemo-nos agora para as fraldas dos Andes, para a nascente desses valles vastos, de onde partem rios que tem de percorrerem 5,000 quilometros antes de chegarem ao Oceano. Parece que a natureza quiz dar ahi ao homem huma amostra do que ella era antes do ultimo cataclymo experimentado pelo nosso planeta. Entranhemo-nos com precauão em qualquer desses valles obscuros, onde o calor e a humidade engendram milbares e milhares de insectos e de reptis, onde a vida succede à morte com huma rapidez incrivel, onde a arvore que acaba de morrer se cobre com huma vegetação parasita, sobre a qual desaparece. He ahi que o intrepido botanico vai procurar esses satyrões tão ricos de flores, de perfumes, de formas, e que são o objecto da predilecção dos amadores europeos. A natureza não produz cousa mais bella, no reino das flores como os *oneidium*, os *dendrobium*, os *lalias*, que tanto abundam nestas paragens.

Quando imaginamos sobre a facilidade que se offerece à vida nas regiões tropicaes do novo mundo, quando pensamos nesses milhares de Indios inoffensivos que habitam as Antilhas, vivendo de festas continuas, no meio de huma abundancia sem trabalho, não pode-

mos deixar de admirar haver ainda habitantes na Russia e na Laponia, e que nenhum só existe, por assim dizer, onde todo o genero humano acharia tão faceis meios de vida.

Seria necessario escrever muitos volumes para enumerar todas as plantas comestiveis, todos os fructos que ahi nascem sem cultura. Não he exageração o que vamos dizer a respeito de certa arvore das Antilhas.

Queremos fallar do sapotilheiro, cujo fructo conhecido pelo nome de sapotilha, faz as delicias de todas as classes da população das Colonias, he hum desses gigantes da natureza vegetal, que ao lado das nossas macieiras e pereiras nos pareceriam estas humildes sarças. A sapotilha amadurece successivamente quatro mezes do anno; o fructo segue tão rapidamente a flor, que apenas he colhido, outro apparece como por encantamento.

Outros fructos, tão deliciosos como a sapotilha, a manga e a goyaba abundam igualmente nestas paragens. Fructas ha nas Antilhas que tem certo gosto de carne, e que nestes climas não he hum alimento indispensavel.

Ha tambem na Jamaica huma grande arvore com o nome de brosimo (*brosimum*) chamada breadnut pelos inglezes (nóz de pão) superior, segundo M. Tussac ao fructo da arvore de pão da Polynesia, e de hum gosto delicado, juntando a todas essas vantagens as propriedades do melhor pão.

Quem vê tanto esplendor da natureza, tantas riquezas, tantas fontes de prosperidade, de felicidade e de abundancia, não pôde deixar de lastimar o estado miseravel destas regiões, onde o senhor e o escravo soffrem igualmente debaixo de hum céo onde a vida não devera ser senão hum encadeamento de prazeres e de gozos!

Se deixamos a cadea das Antilhas para chegar ao continente d'America do Norte, atra-vessando o estreito de Bahama, tocamos nessa peninsula que os hespanhoes, admirados das maravilhas de sua vegetação, deram-lhe com entusiasmo o nome de *terra das flores*. (Florida) Subindo em direção aos grandes lagos do

alto Canadá, a vegetação torna-se europea, porém em proporções gigantescas; ahí vemos florestas de platanos occidentaes, de pinheiros do norte, alamos do Canadá que se agrupam até os limites do lavrador, onde o rigor do frio os faz tremer e depois morrer. Nas costas, a vegetação natural das margens desapparecem para dar lugar à cultura europea. Huma herdade de Norfolk ou da Normandia, com seus pomares não differem essencialmente de huma herdade de Massachussets ou da Pensilvania. Mais alguns annos, hum caminho de ferro, actualmente em construcção, atravessará o continente americano, partindo de Bostão para terminar nos estabelecimentos recentemente fundados pelos americanos na embocadura do rio Columbia. Desçamos a costa das duas americanas até o cabo de Hornos.

Primeiramente temos a peninsula da Califórnia, paiz novo apenas aberto pelas explorações dos botânicos europeos; ahí principiamos a encontrar caníferos que fazem lembrar a vegetação anterior do diluvio; depois nas costas do Mexico e no istmo de Fehuantepec, vemos duas ordens de vegetaes caras aos europeos como plantas de ornamento, e que não se torna a encontrar na flora de outra qualquer parte do globo: he ahí a patria oriunda das *dahlias* e dos *castus*. A *dahlia* selvatica não he como a da Europa, he huma flor simples que trema timidamente nos cimos das moitas, cuja altura não excede muito ás plantas dos campos europeos.

Quanto ao *cactus* nasce nas anfractuosidades das rochas dos certões do Chile; sabemos que a cadea dos Andes, vista do vôo de passaro, apresenta, pelo lado do mar do sul, declivios abruptos quasi perpendiculares, e do lado opposto, declivios interrompidos pelos platanos que abundam na America. Do lado que faz frente ao mar pacifico he que se encontram *cactus* os mais singulares. He nas fendas das rochas, onde apenas ha alguns punhados de terra, que se erguem progressivamente esses lirios gigantescos ate

o cume das montanhas: plantas exóticas que sem terem, por assim dizer, folhas nem astes, se ataviam de flores magnificas. O *cereus grandiflorus* he sobre tudo distinto pela amplitudão de suas corollas de hum branco puro que contrasta com a purpura brillante do *speciosissimus*, que nasce ordinariamente nas suas visitâncias.

O principio destes *cactus* não florece senão de noite.

Sentimos frio rigoroso ao aproximarmos do sul, ainda longe do polo do sul, como se percorressemos o do Norte. Nada temos que ver de vegetação na terra do fogo; paiz vulcânico, o mais isolado e o mais triste do mundo.

O golpe de vista que acabamos de lançar sobre os caracteres mais distintos da vegetação americana, basta para inspirar desejos aos leitores de conhecer mais particularmente o clima destes paizes abençoados.

(*Da Ilustração.*)

O MERITO DO SABER.—MONUMENTOS PÚBLICOS DE GRATIDÃO QUE SE DEVEM AOS HOMENS EMINENTES DO BRASIL.

As sciencias offerecem o mais grato alimento á actividade da mocidade, servem de alivio na velhice, communicam á alma firmeza e resignação na adversidade, e são sempre uteis em todas as idades da vida. Além destas vantagens, as sciencias, produzem prazeres que não são communs, nem passageiros e constituem hum especial patrimonio, que não pôde ser destruido por nenhuma força humana. Semelhantes effeitos que se derivam directamente das sciencias, formam huma doce retribuição para os que se dedicam a ellas, a qual pôde ser tanto mais copiosa, quanto mais augmenta a utilidade publica. As idéas do genio, produzidas por hums, melhoradas por outros, e applicadas por todos, não só fertilisam o paiz que as possue, mas sim, tambem, passando d'uma nação á outra, vão a fecundar todos os climas, e servem de beneficio universal. Isto não se pode dizer

dos trabalhos physicos e materiaes, que só ficam reduzidos a hum ponto de espaço, a huma pessoa, a huma só nação. Com efeito que serviço physico ou material pôde servir tanto á universalidade das nações, como o que produziram es trabalhos intellectuaes de Thales, Pythagoras, Euclides, em favor da geometria: os de Hyparco, Klepler, Galileo, Newton, Copernico em favor da astronomia; os de Archimedes e Stetino em favor da mechanica: os de Hypocrates, Galeno, e Hanemann à medicina, sem contar tantos outros que virão depois? Huberto Goffrin he summanente recommendavel por ter sacrificado a sua propria vida debaixo das ruinas d' huma mina, para salvar os seus compa-
nhieiros; mas nunca poderá por isto comparar-se no encomio da utilidade como Davy que oferece a todos os mineiros o modo de prevenir a morte; tão pouco poderá ser comparado a Malisson que intentou huma ma-
quina para preservar-se do naufragio: por que enfim Goffrin salvou só a trinta, e com as invenções dos outros são tantos os individuos que se salvam quantos os que se valem d'ellas em semelhantes acontecimentos. O es-
pirito que preside á sciencia he a somma dos pensamentos de todos os homens instruidos, he o talento unido ao talento, desde o principio dos seculos até o presente, para ajudar aos seculos futuros. Os trabalhos intellectuaes não se realizam momentaneamente sobre hum objecto para desapparecer logo, como ordinariamente sucede nas obras manuaes, mas sim sempre subsistem e servem de luz e de guia para conhecimentos futuros. As forças intellectuaes como as physicas observam cer-
tas leis na sua origem, no seu desenvolvimen-
to e decadencia: assim he que as sensações precedem ordinariamente á imaginação e o desenvolvimento desta ao raciocinio. Ha com tudo algumas excepções, e o juizo que geralmente he fraco na mocidade, em alguns casos precedeu á idade; e muita abundancia de idéas se tem visto unidas a hum profundo raciocinio n'huma idade temprana. Voltaire

compoz o seu *Edipo* aos dez annos, peça que foi representada 45 vezes no anno de 1713. Newton aos 24 annos tinha feito os seus grandes descobrimentos na geometria. Ozanam, na idade de 13 annos tinha composto huma obra de mathematicas. Janory nos 13 annos publicou a sua anatomia razoada, Cassini, nos 25 annos foi eleito pelo senado de Bolo-
nia para ocupar a primeira cadeira de astro-
nomia naquelle universidade.

O homem nasce na sociedade e para a sociedade: portanto, quem se sente inspirado pelo proprio genio para entrar na carreira das sciencias, deve dedicar-se a ellas como inspirado e como obrigado pelas gerações pas-
sadas e presentes, a fim de ser util ás futuras. Satisfazendo com as forças do genio a tal obrigação, adquiere hum direito ao reconhecimento dos homens conjuntamente á devida recompensa. Quasi todas as na-
ções tem adoptado o sistema de oferecer á fama dos genios algum signal visivel que recordasse os seus meritos á posteridade. Esta instituição abarca diversas vistes, humas vezes como tributo de reconhecimento, outras como hum meio para dar gloria á nação, e como hum veículo para induzir aos de-
mas á imitação e o exemplo. A idéa de engrandecer a tumba dos grandes homens chega atē a mais remota antiguidade, provam-o as pyramides que Semyramides exi-
gió para honrar o merito dos principaes ofi-
ciaes que se distinguiram nos combates.—
A Grecia na época de seu maior esplendor erigia estatuaes e monumentos aos homens mais illustres, e huma grande parte desses pre-
ciosos monumentos que se conservaram du-
rante longo tempo em Rhodas, foram res-
peitadas pela mesma tirania: Neron não se atreveu tocal-os apezar de sua ambição. Os romanos igualmente edificaram grandiosos monumentos e estatuaes para honrar aos homens illustres nas sciencias que tanto con-
tribuiram á grandeza daquelle imperio. A historia nos fornece vastissimo campo para estender a nossa vista sobre as publicas re-

compensas tributadas aos grandes genios nas épocas mais interessantes e nas épocas que se distinguiram nos trabalhos intellectuaes e nas sciencias. Estudai jovens Brasileiros e sereis recompensados!

Mas a politica he tambem huma sciencia e huma sciencia de que dependem os destinos d' huma nação inteira, a sua felicidade o infortunio, seu engrandecimento ou decadencia: quando temos fallado das recompensas, pois, das aureolas de gloria que são devidas aos genios que tem cultivado o campo das sciencias, não temos, certamente, excluido aos grandes homens de estado, a esses titanes que collocados á frente da sociedade tem-a dirigido para conduzil-a com os seus esforços e o raio poderoso de seu espirito á cume da prosperidade. Canning, Chatam estão na capella dos reis do esplendido Windsor—Richilieu, Mazarini Ximenes tem as suas estatuas levantadas pela gratidão dos povos a quem deram lustre e gloria—Aristides—Pericles, na Grecia, as tiveram tambem e trabalhadas por mãos cujas obras são eternas. Hoje especialmente, todos os estados da Europa, cada cidade, cada villa, estão afamando-se a porfia em erigir monumentos a seus grandes homens em todo genero.

E porque o Brasil que na sua historia conta homens eminentes em todo o genero, homens cujo nome honoraria á Europa, permanece até agora indiferente á memoria desses cometas brilhantes de sua vida politica? Pedro I.^o da Russia tem erigida huma estatua n'hum paiz que ainda pôde-se chamar de escravos e de barbaros, e Pedro I.^o do Brasil, imperador e fundador da independencia de huma nação poderosa e livre, fica, sem ter pelo menos hum monumento que recorde as feições deste heróe dos tempos modernos! Esses pais da independencia brasileira, os Andradas, por exemplo, porque tambem estão n' huma humilde e obscura sepultura, expostos ao olvido de seus compatriotas, e aquelles a cujo bem sacrificaram a sua vida, e seu repouso. Ah! lembrem-se os brasileiros

de pagar esse immenso tributo de gratidão que devem, e que sem ser julgados mal, pela posteridade não podem esquecer!

COSTUMES

AS LIMENHAS.

Vamos oferecer aos nossos leitores hum artigo muito interessante sobre aquellas celebres mulheres da America hispaniola, extraido d'hum dos periodicos mais acreditados da Europa; porém antes de dal-o, permita-se-nos fazer as seguintes observações.

Não ha coisa mais difícil do que o fallar acertadamente sobre os costumes; e como as mulheres formam o principal delles em toda a parte do mundo, excepto entre os selvagens onde são tratadas como escravas, aumenta-se a dificuldade quando as observações ou a penna do escriptor recahem sobre esta tão complicada como preciosa metade da especie humana. Ponham-se à vista os infinitos quadros de costumes e de caracteres nacionaes que em todas as épocas se tem feito por pessoas de diferentes ordens e capacidades, e se achará que são muito poucos aquelles que tem huma verdadeira semelhança com o original. Em aquelles ha coloridos brilhantes, pinceladas sedutoras, subtilezas oportunas, ha graça, ha amenidade, ha tudo o que se quizer; porém não ha duas coisas, *verdade* e *ingenuidade*; são muito raras as pinturas de costumes que reunam essas qualidades substanciaes a aquellas accessorias.

Entre os mesmos que se propozeram traçar o caracter e os costumes do paiz onde nasceram, onde passaram a sua mocidade, e a sua vida toda, em cujo theatro foram actores e de cujas particularidades e sociabilidade foram observadores constantes, quam poucos, para não dizer raros, são os que nos apresentam retratos fícis em que se revelem o verdadeiro caracter e o espirito original do povo ou da sociedade a que se

referem. Hum talento superior, hum genio profundo, hum espirito analisador, e hum pincel maestro e ameno constituem o verdadeiro pintor dos costumes e do caracter nacional dos povos. Ora, se todas estas qualidades são necessarias para descrever com verdade e propriedade as mesmas coisas que se passam á nossa vista cada dia, cada hora e cada momento, durante toda nossa vida, em hum paiz do qual somos cidadãos e em huma sociedade de que fazemos parte, que não será necessario para desenhar com exactidão o caracter e os costumes d'uma nação estrangeira, onde tudo he novo para nós outros, onde tudo se oculta debaixo d'uma falsa e apparatosa exterioridade e em cuja superficie nadamos longo tempo antes de profundarmo-nos hum tanto?

Os escriptores Europeos sobre os costumes e o caracter dos diferentes povos d'America se acham, com algumas excepções, neste segundo caso. Viajando por essas immensas e magnificas regiões do novo mundo com a curiosidade passageira que inspiram os objectos novos, fazendo as suas observaçõess pelo desejo de dizer cousas novas e estranhas na sua patria, olhando para os objectos atravez do prisma de sua fantasia, já preocupada o prevenida de antemão, segundo as imagens fantísticas que se crearam nas suas contemplações solitarias, residindo muito pouco tempo e ás vezes achando-se só de passagem nos lugares que tratam descrever, confundindo o accidental com o permanente, julgando de toda huma época, de toda huma geração pelos sucessos d'hum dia ou de huma semana, generalizando os usos, habitos e preoccupações de huma classe á sociedade inteira, desenhando dentro das limitadas paredes de seu alojamento os recintos interiores, os grupos e os mysterios das grandes casas, dos paços, e das secretarias do governo, estendendo as leviandades e as extravagancias de huma meretriz ás senhoras da alta classe e do honor mais acrisolado; julgando da civilisação de hum paiz por hum soire ou hum chã n'uma casa humilde, fal-

lando emfim da litteratura deste paiz sem ter nunca profundado nas suas producções, nem estudado as suas obras, he que elles fazem as suas descripções dos costumes d'America.

(Continua).

VARIEDADES.

THEATRO FLUCTUANTE NAS AGUAS.

Em Nova York acaba de converter-se em theatro o vapor *Virginia*, navio de trezentas toneladas e com machinas da força de noventa cavallos. — O tablado tem quarenta e dois pés de largo e quarenta e cinco de comprimento: o sitio da orquestra tem assentos para doze musicos; ha em derredor huma ordem de camarotes bastante commodos e outros quatro de preferencia na principia fileira; e hum espaço pateo, ou platea, onde podem acomodar-se até duzentas pessoas. O alumbrado se faz por meio de gaz portatil. O salão está pintado de roxo, branco e ouro com esquisito gosto; as decorações são obras de Mr. Garain, hum dos mais distinatos pintores que ha deste genero nos Estados Unidos.

O sitio dos espectadores está no primeiro andar e tem hum balcão espacoso. Em dois pavilhões que formam os angulos da fachada acham-se dois cafés e os vestuarios para os actores. — Tem-se collocado no mais alto da coberta do theatro hum formosissimo farol, no qual durante a representação de cada noite se acende hum grão mecheiro de Bengala, o qual serve para advertir ao publico que ha função. Este theatro fluctuante, que sem duvida he o primeiro em sua especie, e á qual os seus proprietarios tem posto o nome de *Templo das Musas*, está destinado a percorrer todos os rios navegaveis dos Estados Unidos, devendo representar-se nelle diante de todas as povoações onde não haja theatro. Tem-se inaugurado ha pouco mais de tres mezes com a representação do *Hamblet* do celebre Shakespeare; durante a qual o navio esteve fundeado defronte de *Chambers Street*.



Angkor Wat, 1860

John Martin - Painter

With the exception of the above mentioned picture
is represented by sketches in the

OS MYSTERIOS DE FAMILIA

ROMANCE COMPOSTO POR

UMA SENHORA BRASILEIRA.

[CONTINUADO DO NUMERO ANTECEDENTE.]

— Ambos ficaram silenciosos, até que se ouvio o pranto de huma criança.

§§ Augusto, meu Augusto, eu nunca mais verei minha filha, mas este inocente em mim terá seu pai.

Abraça-me : descansa : eu volto.

IV.

— Por mais de duas horas Augusto ficou immovel, e apenas respirava ; e mal saberia dar conta de seus pensamentos.

Rodrigo entrou de novo trazendo o alimento do costume.

§§ Jantemos hoje em companhia.

Ha mais de scis mezes que não temos esse prazer.

— E a minha bemfeitora não pôde vir jantar comnosco ?

§§ Não.

— E por que não, meu pai ?

§§ Cala-te, e come.

— Obedecco ; e ambos foram comendo silenciosos, até que Augusto enchedo o seu pequeno copo.

— A' memoria de minha māi !

— Rodrigo estremeceo, levantou-se rapidamente, e depois reflectindo por algum tempo, correspondeu à saudação de seu filho.

O pequeno banquete aqui findou, porque Augusto vendo que seu pai não estava satisfeito, não pôde continuar ; e elle, sem arguir seu filho, se retirou com os restos de sua frugal mesa.

V.

— Peço-vos senhor que abrevieis esta narração.

— Farei com que ella vos seja menos penosa.

Tranquilisai-vos e escutai-me.

Dormia Augusto hum sonno socegado depois de esperar em vão pela ceia, que seu pai costumava trazer-lhe ; ainda dormitando sentio em sua boca imprimir fervorosos beijos : parecendo-lhe que sonhava ficou immovel ; mas hum braço lhe passou brandamente entre o pescoço e o travesseiro ; quasi não pôde então duvidar de que isto fosse huma realidade, e já se lhe assigurava huma dessas infidelidades que apagam da nossa imaginação todo o bello ideal com que amor se adorna, quando, sentindo chegar-lhe à face o pequeno rosto de hum inocente, que começava a chorar, ficou perfeitamente ao facto da scena, que se passava ; e fazendo algum movimento para tomar nos braços o menino, que se lhe apresentava, no momento em que para o vêr abria os olhos inda turvos pelo sonno, esta scena desapareceu da mesma forma, que hum sonho....

Augusto ficou tão confuso, que ainda na manhã seguinte duvidava de que fosse realidade o que havia passado : mas a fome ja o não deixava reflectir senão na demora que havia em lhe trazer o almoço, e por sim na maneira por que havia de alcançá-lo. Tosseia ; suspirava ; fallava alto consigo mesmo ; deliberou-se a chamar ; porém tudo era perdido, e não havia remedio senão abrir a porta ; mas tinha sido fechada por fôra.

Mais duas horas se passaram desta maneira; e resolveu-se por ultimo a arrombar a porta o que executou facilmente apezar de suas poucas forças. Entretanto no mesmo lugar em que na vespera tinha encontrado seu pae sustentando nos braços hum recem-nascido, pareceu-lhe ouvir aquella tremenda voz » *Imprudente!* » e o seu coração palpitar com força indisivel; mas agora ninguem ali se achava; olhou em torno de si, e sobre huma velha mesa com bastante prazer vio o precioso thesouro, que buscava. Com extrema avidez lançou a mão a algumas fatias de pão: e quanto ficou maravilhado de encontrar junto dellas huma carta! Com tudo, apezar de sua grande admiração não se atreveu a abril-a senão depois de quasi saciado; então estremecendo ao reconhecer a letra de seu pae, ficou ainda mais surprehendido de encontrar dentro da carta hum cordão de cabello; e levando a mão ao pescoço.

—Ah que me privaram do melhor bem que eu possuia!

—Em vão procurou em si, e em torno de si; fitou os olhos na fatal carta, e leu: « *Cumpre-me pagar a hum filho estranho a divida contrahida com a propria filha.* »

Mas como não tem de ser muito longa « a minha existencia, elle ficará possuindo o meu retrato, para que se o encontrares supras a minha falta. Talvez que não me tornes a ver: recebe a minha benção: e todas as vezes que te lembras de faltar a teus deveres recorda-te de mim: não queiras que sobre ti pese a maldição do céo.

Rodrigo d'Esterden.

—Augusto ficou immovel por dilatado tempo e arrancando hum profundo suspiro apenas pouse dizer.

—Sou bem desgraçado...

VI.

—Deixemos agora Augusto entregue à sua dor: deixemo-lo, exaurido de forças e socorros, obrigado a procurar de novo a sua casa, de que fugira: para nos ocuparmos de

quem n'ella jaz, abatida pela dor, e o remorso, ou devorada pela ambição, e pelo desejo infernal das desordens, sem outro fim mais que o prazer de ver lagrimas, e ouvir gemidos.

Leonor, que havia sido inacessivel ao amor daquelle a quem se ligara, não pôde resistir a hum sentimento de piedade por esse mortal infeliz, cujo amor proprio tanto offendera.

Ordenou que o procurassem com a maior assiduidade, ofereceu avultada somma a quem delle desse noticias.

Mas tudo havia sido inefficaz.

Por outra parte os parentes e amigos de Rodrigo inutilmente se cansavam em procura-lo.

No meio desta consternação apparecia, como hum fantasma, aquella velha alta e magra.

O desaparecimento de seu esposo, e de seu filho não parecia ter-lhe sido noticiado: os padecimentos de Leonor julgar-se-hia serem para elle hum caso controverso; apenas em lucidos intervallos dizia nos salões, a que nunca faltava.

∞ Leonor está tão mal!...

Augusto não apparece!....

Elle não quer fazer testamento!...

Estou vendo que acontece alguma infelicidade.

— Quiz o céo deparar a Leonor, no meio de seus sofrimentos hum objecto de distração, de ternura, e finalmente de amor.

Huma criança foi exposta à porta, que comunicava a sua camara com o jardim: seu pranto foi ouvido no silencio da noite: e que faria Leonor quando lhe apresentaram o miserável hospede, que reclamava justos socorros?

Prodigalizou-lhe os cuidados de māi; acolheu-o em seu leito, e esperou que amanhecesse para fazer chamar-lhe huma ama; porém esta acção, tão natural, tão santa, causou sua desgraça.

∞ Essa acção tão natural, tão santa!...

Dizeis antes esse estratagema subtil, com que pensava enganar Augusto, com que procurava illudir Henrique...

Mulher depravada, nunca Henrique te tivera visto....

— Deixai-me concluir senhor.

Eu não quero fallar do procedimento de Leonor d'Yorbs; mas tende certeza de que sou verdadeiro.

∞ He necessario estar muito ao facto de todas as particularidades deste drama horrivel para fallar dessa maneira.

E hum semelhante estado não podendo deixar de ser suspeito....

— Seja qual fôr o juizo, que de mim fâças, deveis ouvir-me.

∞ Não vos interromperei mais.

■■■ Penso que este rabugento velho queria retirar-se por que o outro lhe disse :

— Conservaes o genio, e vigor de hum jovem : vinde cá : tende paciencia; deixai-me concluir esta historia : eu tenho certo prazer em vol-a narrar.

E de mais, he meu dever provar-vos que não tem mancha esse ente, cujas cinzas aqui se occultam ; escutai-me pois.

A maneira mysteriosa porque esta criança appareceu deu occasião a suspeitar-se que era com effeito filha de Leonor; suspeitas que ella julgou combater vitoriosamente oppondo razões de impossibilidade.

Bem depressa a felicitaram todas as pessoas de sua amizade ; tendo o primeiro lugar Suzana, que pela primeira vez deu demonstrações de terno affecto à esposa de seu filho. Por maiores esforços que Leonor fizesse para a persuadir de que aquelle innocent era hum exposito, não deixava Suzana de lhe chamar o seu querido neto ; e quando hum dia nesta luta estavam entrou Augusto inesperadamente, e sua madrasta lhe apresentou o doce fructo do amor conjugal. Augusto ficou pallido, e estatico : afastou de si esse imaginado fructo de seu consorcio, e dando mais hum passo fitou os olhos em sua esposa, que nunca se mostrara tão meiga. Apezar de ser incapaz então de faltar ao jumento, que dera pelo sangue em que se banhara no fatal dia do seu casamento; pôde

ser que Augusto achasse então oportunidade para dar-lhe o primeiro beijo. Algum tempo depois Augusto com voz semelhante áquelle com que proferira a tremenda palavra « Impudente ! » exclamou convulso.

..... Não bastava ter-me negado até huma apparencia enganosa de que erais minha esposa ?... Não bastava ter-me arrojado, com hum simples nome, de nossa casa em hum despenhadeiro... deste n'hum leito de dôr... ah! mesmo no abysso de desgraça... della nas mãos de hum assassino, e de suas proprias mãos recebendo ignominiosa graça, a troco de solemne promeça de esquecer-me da afronta que me havieis feito?...

Era necessario que eu fosse deshonrado !... Era necessario que eu visse com meus proprios olhos o fructo do vosso amor !?.. Haveis de gozar vós esse fructo, que me deshonra, que faz arder no meu peito o fogo todo do inferno !?.. Henrique sempre vencedor de Augusto !...

Ainda hontem n'hum duello de morte abusando da fraqueza em que me ha posto grave enfermidade, usanando-se de conceder-me a vida, para mais tarde a jogar de novo pela sua, até que huma seja extinta, hoje seu filho infamando meu nome....

■■■ Que dissetes, Sr. Henrique vive?...
..... Impostora !!!...

■■■ Por quanto ha sagrado, dizei-me de veras se Henrique he vivo... depois escutareis minha desfeza.

Ah ! senhor, tende piedade de mim : não venhaes illudir-me.

Não me digais que he vivo, se elle já não existir sobre a terra, porque eu sou tão infeliz que vivrei, soffrendo mais huma vez o desgosto de o perder.

Se elle he vivo... ah!... dizei-m'o... pela vossa felicidade... pelo amor da desventurada Julia... ah!... se viesseis trazer-me tão fausta nova... elle me perdoará... pareçe-me que chegaria a amar-vos...

Não o vi eu agonisante?...

Não fiquei eu banhada no seu sangue ?...

Por piedade Senhor....

..... Perversa mulher, que mais agravas
teu crime escarnecedo-me.

Como he crivel que tu guardasses tanta
fidelidade a hum cadaver?

— Ah! que ainda não conheces o coração
de huma mulher que ama deveras.

Henrique ou vivo ou morto he o unico
senhor do meu coração, o meu ídolo, o uni-
co ente que para mim tem preço.

Deos perdoe a minha fraqueza; Henrique
he para mim a imagem do ente supremo.

..... E se esgotada a minha paciencia eu
lavar com teu sangue a affronta que me fazes?

— Serás algoz, e eu serei a vítima;
porém que importa!

Henrique vive!!!...

..... Vive, mas não para gozar o fructo do
seu crime.

Esse ente desprezível não ha de ser tão
destro, como seu pai para evitar meus golpes.

Começarei a lavar com seu sangue a nodoa
que em mim lançastes; depois o delle; de-
pois teu sangue, me deixarão sem mancha.

— Tinha perdido a razão, nenhuma lei,
nenhuma autoridade suspenderia seu braço.

Já no ar resplandecia hum punhal, mas em
vão buscava a sua primeira vítima.

Era Leonor quem jazia a seus pés.

Foi Leonor quem sofreu o primeiro golpe!

O sangue saltou ao rosto do agressor, e
nelle deixou nodoas indeleveis!...

Iria mais longe o furor, mas de entre a
turba de criados que haviam acodido ao mo-
tim, ou foram atraídos pela tão desejada
vinda de Augusto, sahio hum pagem de pe-
quena estatura, que causou a maior admira-
ção pela destreza com que desarmou seu amo;
porém não menor desgosto pela barbaridade
com que foi calcado aos pés desse louco fu-
rioso.

Seu estado, como o de sua ama, tanto mo-
veram à piedade os outros creados que Au-
gusto não pôde levar mais longe seus excessos;
e debalde para continual-os fazia lembrar que

era dono da casa, e que podia despedir, e
reduzir à miseria todos que os cercavam.

Sempre o dinheiro, sempre a cruel al-
ternativa entre a miseria e a abundância,
se via em todas estas scenas ser o movel das
acções.

E assim yae constantemente o mundo.

A razão, a justiça, a innocencia, a virtude
estão subjeitas sempre a esta lei fatal.

Só por instantes vimos, em caso extremo,
revindicar a natureza seus foros, não sem
perigo.

Augusto foi levado para hum quarto, cuja
porta, apesar de esforços e ameaças, nem
se abrio, nem cedeu.

Todos se ocuparam das duas victimas:
porém nenhuma dellas se ocupou de si.
Leonor entre os gemidos, que a dôr lhe ar-
rancava, exclamava com a mais viva expres-
são de prazer.

— Vive Henrique!!!

— Theofilo (assim chamaremos ao pagem
corajoso, que poucos dias antes havia sido
admittido ao serviço) parecia inacessivel à
dôr; recusava os socorros, que lhe offere-
ciam, e só perguntava pelo infeliz menino.

— Eu me encarreguei delle.

— Respondeu Suzana.

— Pois bem.

— Lhe tornou Theofilo.

— Em quanto não posso servir meu novo
amo, tratai vós de vosso neto.

Evitae que elle tenha a sorte da vossa
infeliz pupila que por terdes-lhe roubado
bens e amante enlouqueceu. Andou errante
por esse mundo... e em sim... morreu...
morreu miserável...

Mas ella tinha hum parente... hum ir-
mão...

— Elle prometteu vingal-a...

— Suzana ainda hade tremer.

— Estas palavras eram proferidas n'uma
tal desordem, que davam a entender que
Theofilo tinha perdido o juizo; e como des-
graçadamente os alienados excitam poucas
vezes compaixão, todos os circunstantes se
riram: menos Leonor, que estasiada com
a noticia de que era vivo o seu Henrique
nada se passava a que prestasse attenção.

(Continua.)

O GLOBO.



NOTICIAS SCIENTIFICAS.

O MATERIALISMO EM MEDICINA.

ARTIGO II.

A medicina esterboraria.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTERIOR.)

Vinde cá, obecados ou cegos, e muito por vosso gosto; e já que tendes olhos para ver e não vedes, e entendimento para entender e não entendais, tende ao menos ouvidos para ouvir e ouvi. Se o estomago e intestinos estão muitas vezes abarrotados de todas essas saburras e succos depravados que formam os vossos embraços gastricos e intestinaes (e em muitos casos realmente assim hão), quem hão que produzio todos esses succos depravados, ou quem os trouxe para ahi? Nasceram? Crcaram-se a si mesmos? Appareceram por obra do Espírito Santo? Quando os nossos orgãos estão no seu estado normal, segregam os succos que devem segregar, e dão-lhe as qualidades e natureza compatíveis com o andamento regular da vida, e necessarias para a conservação da saúde; quando porém as faculdades vitaes se perversam e se transtornam, e os orgãos secretores sahem do seu estado normal, claro está que tambem os succos que elles segregam hão de peccar em qualidade, ou em quantidade, ou em ambas as coisas juntas; e eis alii a molestia explicada.

Quereis que eu conte todo esse transtorno de Como hão isto? Dnde vieram todos estes cu-

huma maneira infallivel, segura, e ao mesmo tempo racional? Deixai-vos dos vossos emeticos, abandonai os vossos purgantes, esquecei-vos dos vossos emeto-catharticos; restitui somente os orgãos ao seu estado normal, e tereis feito tudo: de outro modo sereis como aquelle maluco que, querendo limpar o quarto de sua cama de têas d'aranha, porém varrendo todos os dias as têas e não matando as aranhas, todos os dias achava o quarto sujo, e não sabia porque.

Hum exemplo acabará de fazer comprehensivel esta doutrina. Vedes este mancebo cheio de vida e de saúde que agora vai embarcar para huma viagem de barra fóra? Por mais que toda a medicina esterboraria o examine, não acha em todo elle o mais pequeno symptom de embaraço gastrico ou intestinal. A lingua está bella; o ventre funciona regularmente;

Come bien, dorme mejor,
Buena orina y buen color,
Y tres higas al dotor.

D. LUIZ DE GONGORA.

Deixai, porém, que elle se veja em mar alto, e que comece a resentir-se do movimento do mar. No mesmo instante ondas de bile lhe sahem pela boca, vomitos e dejecções de matérias porraceas e saburrosas o affligem, como se padecesse hum ataque de cholera-morbo.

mulos de bile e de saburra, de que antes não existia nenhum só atomo nos intestinos?

Eis-aquí a explicação do phenomeno. O movimento do navio foi a impressão que desarranjou o exercicio regular do principio da vida; os orgãos secretores sahiram do seu estado normal; e por isso que já não estão como estavam, eis-ahi porque os succos que elles segregam, são diferentes em qualidade, são diferentes em quantidade, são diferentes em tudo. Quereis curar o doente? Não lhe deis purgantes e vomitorios, não; matai a aranha, restituí o exercicio regular do principio da vida, fazei cessar a impressão que tinha feito sahir os orgãos do seu estado normal, ponde o paciente em terra, e está tudo feito.

Outro exemplo. Um homem em boa saude acaba de jantar de huma maneira muito frugal. Ao levantar-se da mesa entregam-lhe huma carta com huma noticia que o afflige: de repente o estomago se resente e se desarranja; sente peso doloroso de cabeça, pés e mãos frias, arrotos chocos... está com huma indigestão. Que diz e faz a medicina esterçoraria? Diz que as materias *indigestas* contidas no estomago são a causa de todo o mal; e como não he possível fazer cessar o efeito sem ter removido a causa, faz vomitar o doente, promove-lhe as evacuações alvinas, e felicita-se porque tal fez. E o doente vomita e obra e fica doente huma semana ou mais; e se no estomago havia algum principio de irritação, sucede-lhe huma gastrite de que ou sarará ou não.

Que diz agora e que faz a medicina homœopathica? Diz que as materias contidas no estomago, que se alcunham de *indigestas* não são senão *indigeridas*; que, bem longe de a presença dessas materias ser a causa dos padecimentos do doente, o facto da indigestão he já efeito de outra origem muito diferente; que a causa unica e verdadeira de todo o mal consiste na irregularidade de ação do principio da vida, que sahio do seu estado normal em consequencia da impressão afflictiva, produzida pela leitura da carta; e que o unico modo de curar a molestia com certeza e segurança consiste em restituir a regularidade da ação da vida, accidental-

mente transtornada pela impressão que a desarranjou. Discorrendo desta maneira, o medico homœopathic dà ao doente huma tintura bem diluida de pulsatilla, e não lhe diz que a beba, diz-lhe que a cheire sómente. E o doente cheira o remedio de quando em quando; e dentro de duas horas acabou a molestia com todos os seus symptomas, restando apenas alguns arrotos, que já não são arrancados, como dantes, mas perfeitamente inodoros e insignificantes.

Que quer dizer este facto? Não está elle dizendo que toda a molestia, em lugar de ser produzida pela supposta causa material que a heteropathia esterçoraria lhe assignou, não he senão hum phenomeno inteiramente dynamico e immaterial, resultante do transtorno da ação vital do estomago produzido por huma causa igualmente immaterial, e removida pela restituição da regularidade da dita ação vital? Esta conclusão tem tanto de inevitável como de evidente.

Ha gente (e oxalá que os exemplos não fossem tão numerosos) que ao mais pequeno signal de conspurcação de lingua, assentam que as primeiras vias estão atafulhadas de saburras, e receitam logo hum vomitorio, porque he preciso dar hum choque ao estomago. He hum erro que tem sido mil vezes mais funesto à humanidade do que os tres flagelos reunidos da peste, da fome, e da guerra. Os fumistas trazem sempre a lingua conspurcada, e apesar disso gozam saude; os homens que dormem com a boca aberta, levantam-se sempre com a lingua suja e a boca amargosa, sem que por isso estejam doentes.

Muitas vezes havia eu observado na minha pratica que o peior caracter com que podia apresentar-se a lingua de hum doente, era quando ella estava larga, *lippissima*, e com tudo secca, e além disto tão lisa que as vezes até parecia assetinada. Nunca vi huma só vez semelhante estado de lingua que o doente não estivesse em perigo muito real; porém o que faz tudo para o nosso caso he que nunca vi que doente em tais circumstancias sarasse sem que a lingua primeiramente se fosse conspurcando pouco e pouco, até se fazer inteiramente saburrosa! Longo tempo tive

en a observação deste phänomeno por exclusivamente minha; até que, faltando em 1836 com o Dr. Gambarini, discípulo do famoso Scarpa, e medico do grande hospital de Milão, elle me comunicou muitas observações suas no mesmo sentido, com as quaes organisou huma pequena memoria que publicou, e foi muito bem recebida do mundo medico.

Não ha senão dous unicos casos em que a applicação dos evacuantes das primeiras vias possa ser necessaria: ou quando o estomago está cheio de substancias venenosas que ha preciso pôr fora sem perda de tempo, ou quando, em consequencia de huma indigestão desprezada, as substancias alimentares, não tendo sido subjugadas pela accão assimiladora do estomago, obedecem ás affinidades chimicas respectivas, e se transformaram em huma massa impossivel de ser digerida, que se acha ainda no estomago, e que ha unicamente propria para irritar.

Se tudo o que se acaba de ler tem fundamento, por aqui se pôde julgar do procedimento de certos medicos estercorarios da nossa época, à vista dos quaes o proprio Dr. Purgão seria censa neahuma: por aqui se pôde julgar do fructo que os doentes pôdem tirar do methodo (tão desastroso) de Le Roy: por aqui se pôde finalmente julgar das consequencias de huma nova invenção de matar gente, denominada *Medicina Popular*, que por ahi anda agora apregoada pelos jornaes, e mettida aos olhos do desgraçado povo por quantas esquinas ha.

A HOMOEOPATHIA.

REVIRETE A HUM COMMUNICANTE.

Elle lhe diz: «Retira-te, rafeiro,
Que vens dar e'osnatzes n'hum sedefro.»

J. DE SOUZA.

Sr. Redactor.—O tempo foge, as horas voam, a paciencia falta-me! No mesmo momento em que eu acabo de fazer publico que dentro de poucos dias devo dar por huma vez as costas a estas regiões antarcticas para onde peregrinei quatro annos, e que, segundo todas as probabilidades, nunca mais hei de tornar a vêr: no mesmo momento em que eu acabo de declarar que até nem tempo

tenho de concluir a serie de artigos que comecei e que ainda não pude continuar; nesse mesmo lhe que hum campeão da velha heteropathia se lembra de entrar na liça, quando já tem toda a certeza de que não pôde ter outro adversario senão a sombra do cavalleiro que se retira, e que com mentida coragem parece estar desafiando! Até aqui cobardia! Até qui deslealtade! Até qui quixotismo!!!

Que! Se a doutrina homeopathică já era cosa tão sabida e resabida no Rio de Janeiro desde 1836; se desde então já esta materia se achava tão discutida e ventilada, porque ha só agora que o valentão se lembra de vir a campo? Porque não respondeu aos primeiros artigos homeopathicos que eu publiquei em novembro do anno passado? Porque se calou quando appareceram os de dezembro e de janeiro? Porque não combateu sobretudo aquelles a que eu dei por titulo—*O Materialismo em medicina*—nos quaes ataquei a heteropathia nas suas trincheiras, e a esmaguei com todo o peso das suas proprias armas?

E que pensais vós, amigo leitor, que o homem nos vira dizendo depois de quasi sete mezes inteiros de duro trabalho e assidua meditação? Pensais que accumulará factos e provas para demonstração do que diz? Suppondes que negará a existencia dos exemplos de curas homeopathicas que eu apontei ou que se esforçará por explicá-los de outra maneira? Imaginais que analysará os argumentos com que eu ataquei os absurdos heteropathicos, e que destruirá razões com razões? Nada disso. A questao ha no Rio de Janeiro e elle vai-a collocar na Europa! Iiz fulanos e sicranos de Paris experimentaram em si diferentes remedios homeopathicos, e que nemhum delles produzio huma molestia semelhante a que devêra curar; diz que estes mais aquelles de Paris e de Bordeos fizeram tentativas homeopathicas em tal e em tal parte, sem que dellas colhessem o minimo resultado; diz que a homeopathia tem sido recebida com desprezo na Italia, na Alemanha, em França, em Portugal, e aqui mesmo na America; diz... Em verdade vos digo que ha preciso muito despejo, e tambem muita coragem, para assim estar zumbando do bom senso do publico, vendendo-lhe sêstas por balhéstas, empulhando-o com asserções sem fundamento nem provas, e até escarnecedendo-o com factos imaginados.

Sr. *Scholasticus*, não ha desses factos que lá viram sicranos e beltranos em Bordeos ou em Paris de que se trata; ha destes, destes aqui passados no Rio de Janeiro—em pessoas cujos nomes eu publiquei—que todo o mundo conhece—cujas moradas eu declarrei pelo *Jornal do Commercio* emboa letra redonda. Estes, estes factos passados aqui debaixo dos nossos olhos ha que ha preciso discutir; estes ha que ha preciso analysar;

estes he que he preciso admitfir ou recusar. Por ventura argumentei eu com factos alheios, passados longe de nós, e cuja realidade ninguem podesse verificar? Então porque não faz o Sr. *Scholasticus* o mesmo? Porque me não convence de falsidade? Porque não destroem com outros argumentos aquelles com que eu combati as doutrinas heteropathicas? Para que recorre a factos alheios e remotos, quando aqui os tem tão proprios e tão visíveis? Como!

Deixas cruar as portas o inimigo
Por tres buscar outro de tão longe!
Buscas o incerto e incognito perigo,
Porque a fama te exalte e te lisonje!

Oh! quanto melhor fôra, Promóteo,
E quanto para o mundo menos danno,
Que a tua escura estatua não tivera
Fogo d'altos desejos que a moyera!

Canções.

Não, não serei eu quem faça à classe medica do Rio de Janeiro a injuria de attribuir a algum dos seus membros o risibilissimo artigo a que esta correspondencia serve de resposta. Verdade he que neahum delles conhece os segredos da homeopathia, pela mesma razão porque eu não entendo nada de turco ou de chinez, que nunca estudei; mas todos elles sabem physiologia e sabem pathology; se a sabem, he impossivel que digam que os remedios homeopathicos não propuzem no corpo sâo, molestias analogas áquellas que devem curar. Qual he por ventura em todo o Rio de Janeiro o medico tão pouco digno deste nome que ignore o facto trivialissimo de que a belladona, que he o remedio homeopathic do escarlatina (e até com toda a certeza preventivo, porque aquelle que faz uso da belladona durante huma epidemia de escarlatina, fica como que vacinado e livre de ser atacado pela epidemia reinante) produz no homem tão huma affection inflammatoria de garganta, e tal ou qual efflorescencia exanthematica? Qual he aquelle que não tem visto o abuso do mercurio, remedio homeopathic das molestias syphiliticas, produzir ulceras que em nada se distinguem das veneras, dores osteocopas, a carie dos ossos e mil outros symptomas analogos aos syphiliticos? Qual he aquelle que não sabe que a vaccina, que cura o homem da predisposição para as bezigas, só o faz produzindo huma erupção muito analogo a esta molestia? Qual he aquelle que não tem pelo menos ouvido que as frieiras produzidas pelo frio se curam com fricções de gelo? Qual he aquelle em cuja prática, por muito curta que seja, não tem ocorrido mil factos analogos aos que ficam descriptos, e todos mais ou menos proprios para demonstrar o principio fundamental da homeopathia.—*Similia similibus curantur?*

He falso e mais que falso o que o nosso *Scholasticus* diz, de a homeopathia haver sido objecto de desprezo por toda a parte

por onde tem apparecido, e sobre tudo em Italia, em Alemanha, em França, em Portugal, e mesmo na America. Palermo he na Italia: e ja lá sofreram derrota irreparavel todos os *palermas* heteropathicos: mais de cem medicos abracaram a nova crença; apenas algumas celebridades cadias sustentam ainda a velha mythologia, pela mesma razão porque Symmacho defendia o culto dos idólos contra a invasão do christianismo. Saxonia he na Alemanha; e lá se discutio o anno passado na camara dos deputados a necessidade de crear nas escolas de medicina cadeiras de doutrina homeopathic, para o que se destinaram fundos suficientes. Lisboa he em Portugal; e de lá enviaram o anno passado ao Dr. Hahnemann hum diploma o mais honroso que he possivel, *pelos grandes e incomparaveis serviços feitos ás sciencias medicas durante a sua extensa e gloriosa carreira*. Allen-Town he na America; e lá se fundou, ha tres annos como se pôde ver muito pelo miudo no *Capitolio* de 3 de Outubro de 1839, huma academia homeopathic que actualmente floresce de huma maneira prodigiosa, e donde a bella doutrina de Hahnemann se tem comunicado aos outros estados da União. He certo que por toda a parte a homeopathia tem que lutar contra hum exercito de medicos heteropathicos que a perseguem, huns porque a não entendem, outros porque tem preguica de a estudar, outros porque temem que ella lhes faça perder o credito e o monopólio dos doentes, que lhes sustentam as traquitanas, que lhes trazem a mesa farta, e que lhes vestem mulheres e filhos, outros, finalmente, por outro motivos; he certo que a academia de medicina de Paris se deshonrou, respondendo aos discípulos de Hahnemann que pediam que a sua doutrina fosse examinada, *que os principios em que ella se fundava eram de tal maneira absurdos, que a academia julgava desacreditar-se com semelhante exame*; mas que se segue de tudo isto? Por ventura de Galileo haver sido perseguido e mettido na inquisição, segue-se que a sua doutrina sobre o movimento da terra he falsa? Por ventura de Jenner ter morrido do desgosto que lhe causaram as perseguições dos medicos do seu tempo, segue-se que a descoberta e utilidade da vaccina não seja huma realidade? Por ventura de os Judeus haverem crucificado a Jesus Christo, segue-se que o filho do homem fosse hum impostor? O que se segue de tudo isto he que os perseguidores gratuitos da homeopathia, de Galileo, e de Jenner eram invejosos ou ignorantes, ou egoistas, e nada mais.

(Continua.)